

Percepções de estudantes de Pedagogia sobre a temática saúde como conteúdo contemporâneo transversal nas séries iniciais do Ensino Fundamental

Perceptions of Pedagogy students on the topic of health as a contemporary transversal content in the initial grades of Elementary School

Percepciones de estudiantes de Pedagogía sobre el tema de la salud como contenido transversal contemporáneo en los grados iniciales de la Educación Primaria

1

Queli Ghilardi Cancian¹
Vitor Gonçalves²
José António Moreira³

Resumo: O professor pedagogo é, pela natureza de sua atividade, um professor que assume cada vez mais um papel ativo no processo de ensino e de aprendizagem. Neste contexto polivalente, dentre os conteúdos ministrados nas séries iniciais estão também conteúdos orientados para a educação e a saúde. A partir desta constatação, o presente estudo teve como objetivo investigar as percepções dos estudantes de Pedagogia sobre o tema contemporâneo transversal saúde e a educação nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram da pesquisa vinte estudantes do curso de pedagogia de duas Instituições de Ensino Superior da região Oeste do Paraná, Brasil. Os resultados revelam que a maioria dos respondentes acredita na não dissociação entre saúde e educação, porém cerca de metade dos respondentes acreditam não estar preparados para ministrar atividades neste domínio.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Saberes docentes.

Abstract: The pedagogical teacher is, due to the naturalness of his activity, a teacher who increasingly assumes an active role in the teaching and learning process. In this multipurpose context, the content available in the initial grades also includes content focused on education and health. Based on this research, this studio aims to investigate the perceptions of Pedagogy students on the contemporary cross-cutting theme of health and education in the initial grades of Primary School. This is a field investigation with a qualitative, exploratory and descriptive approach. Students from the pedagogy course at Higher Education Institutions in the western region of Paraná, Brazil participated in the investigation. The results reveal that the majority of interviewees believe that there is no dissociation between health and education, but almost all interviewees believe that they are not prepared to offer activities in this environment.

Keywords: Education. Health. Teaching knowledge.

¹ Doutoranda em Educação. Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB –IPB), Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-6135-1432>. E-mail: quelicancian@gmail.com

² Doutor em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores; Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança (CIEB –IPB), Portugal. <https://orcid.org/0000-0002-0645-6776>. E-mail: vg@ipb.pt

³ Doutor em Ciências da Educação. Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta (CEG- UAB), Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-0147-0592>. E-mail: jmoreira@uab.pt



Resumen: El docente pedagógico es, por la naturaleza de su actividad, un docente que asume cada vez más un papel activo en el proceso de enseñanza y aprendizaje. En este contexto polivalente, los contenidos disponibles en los grados iniciales también incluyen contenidos centrados en la educación y la salud. A partir de este hallazgo, el presente estudio tiene como objetivo investigar las percepciones de los estudiantes de Pedagogía sobre el tema transversal contemporáneo de salud y educación en los grados iniciales de la Escuela Primaria. Se trata de una investigación de campo con un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo. De la investigación participaron estudiantes del curso de pedagogía de dos Instituciones de Educación Superior de la región occidental de Paraná, Brasil. Los resultados revelan que la mayoría de los encuestados cree que no existe una disociación entre salud y educación, pero casi dos encuestados creen que no están preparados para ofrecer actividades en este ámbito.

Palabras clave: Educación. Salud. Enseñanza del conocimiento.

Submetido 11/02/2024

Aceito 22/06/2024

Publicado 04/07/2024

Introdução

A educação infantil e as séries iniciais são o primeiro contato social da criança fora do meio familiar. Nesse ambiente inicia-se o processo de aquisição do conhecimento sistematizado e do conhecimento social e ambiental. Neste contexto o primeiro contato da criança da educação infantil ao fundamental I no Brasil é, geralmente, com o professor Pedagogo. Com formação generalista, tais profissionais trabalham simultaneamente com as diversas disciplinas, conteúdos e temas que compõem o currículo da educação infantil e das séries iniciais. Ainda que já existam movimentos que separam diferentes disciplinas, a ministração ainda fica a cargo de professores Pedagogos. Dentre esses conteúdos destacamos neste trabalho questões relacionadas com as temáticas da educação e da saúde. Compreender os conceitos e as possibilidades propostas no currículo, pode ser um desafio para o professor, cuja formação é tão abrangente.

Em se tratando de educação e saúde, falamos de conceitos indissolúveis presentes não apenas no desenvolvimento dos conteúdos formais, mas também naqueles que se apresentam nas diversas relações cotidianas providas pelo espaço educacional, ou seja, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT). Os TCTs abordam temas de relevância social, o que atribui o predicado de contemporaneidade, enquanto a transversalidade se refere a conteúdos também importantes, mas que não pertence a uma área específica do conhecimento (Brasil, 2019). O parecer nº 07/CNE/2010 define a transversalidade “[...] dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento [...] sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos de forma integrada” (CNE/CEB, 2010, p. 24). Recentemente a Base comum curricular delega aos sistemas de ensino a incorporação dos temas contemporâneos de forma transversal (BNCC, 2017).

O tema saúde já era presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um tema transversal e é mantido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Enquanto conteúdo escolar, a temática saúde é desenvolvida comumente nas disciplinas de Ciências e Educação Física, porém, na perspectiva dos TCTs a temática pode ser desenvolvida em diferentes disciplinas, como História, Geografia, Ensino Religioso, Artes, Português, e até mesmo matemática, estimulando ações que favoreçam a condição de saúde da criança por meio das relações sociais e de aprendizagem que permeiam cada área do conhecimento.

Considerando o professor pedagogo como principal interlocutor no desenvolvimento da temática saúde, no ambiente escolar, considera-se o seguinte problema de pesquisa: Como os futuros profissionais licenciados em pedagogia percebem e abordam a temática da saúde enquanto TCTs nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e quais são os desafios e as oportunidades associadas a essa abordagem no contexto da educação básica no Brasil? Nessa direção se estabeleceu como objetivo central investigar quais as percepções dos futuros profissionais licenciados em pedagogia sobre a saúde enquanto tema contemporâneo transversal nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e a sua relação com a educação.

O estudo se justifica na necessidade de explorar e compreender as percepções dos futuros pedagogos sobre a temática da saúde enquanto um tema transversal, Nesse contexto, o estudo visa estimular o aprimoramento das práticas pedagógicas garantindo que os TCTs sejam adequadamente incorporados ao currículo escolar, tributando uma educação mais completa e significativa.

As relações entre educação e saúde na perspectiva dos Temas Contemporâneos Transversais

O conceito de transversalidade na educação refere-se a aquilo que perpassa diferentes campos dos conhecimentos, ou seja, temas que pressupõem abordagens didático-pedagógicas independente da disciplina em que é ministrado. Nessa direção o Conselho Nacional da Educação, através da sua resolução n.º 7, aponta que a transversalidade é orientada

[...] para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2010, p. 24).

Os temas transversais na educação estão presentes nos documentos oficiais que regem ou regeram a educação básica. Nos PCNs implementados em 1996 os temas transversais



abordavam seis temáticas: Saúde, Ética, Orientação sexual, Pluralidade cultural, Meio ambiente e Trabalho e consumo. Tais temas eram, porém, recomendações para a estruturação dos currículos (BRASIL, 2019).

Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2010, as temáticas transversais passam a ser obrigatórias. Neste documento “[...] explicita-se que a adoção de temas transversais exige o conhecimento da realidade contextual das escolas e deve representar todos os sujeitos” (Botelho, 2021, p. 10). Na recentemente implementada BNCC, os temas transversais são ampliados e tem-se a inserção do termo “contemporâneos”, para enfatizar o contexto atual e a necessidade emergente da inserção desses temas. No Quadro 1 são apontadas as principais transformações em comparação da definição dos temas transversais nos três documentos.

Quadro 1 – Comparação quanto a abordagem e apresentação dos Temas transversais

Documento	Parâmetros Curriculares Nacionais	Diretrizes Curriculares Nacionais	Base Nacional Comum Curricular
Publicação	1997	2013	2017/2018
Denominação	Temas Transversais	Eixos Temáticos/Norteadores	Temas Contemporâneos (Transversais e Integradores)
Quantos São?	6 (seis)	Indeterminado (Organizados em temas gerais)	15 (quinze)
Carácter normativo	Recomendações para a Educação Básica. Assuntos que deveriam atravessar as mais diversas disciplinas.	Recomendação de que eixos temáticos propiciem o trabalho de equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Os professores com os estudantes têm a liberdade de escolher temas, assuntos que desejam estudar, contextualizando-os em interface com outros.	Determinação como referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Considerados como conteúdo a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares. Ademais, a BNCC recomenda incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a



			vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.
E a base legal?	Não havia vínculo obrigatório com uma legislação ou norma específica.	Parecer CNE/CEB n.º14/2000: estabelece entre a base e a parte diversificada, indissociavelmente e de forma transversal.	Todos são regidos por marcos legais específicos.
Por que transversal?	Os temas devem ser incluídos no currículo como conteúdo a serem ministrados pelas diversas áreas do conhecimento, de forma transversal.		

Fonte: Adaptado de Brasil (2019, p. 15)

Tais mudança também decorrem do estabelecimento de novas legislações que por sua vez refletem demandas sociais. Na BNCC os temas transversais passar a existir diluídos em habilidades e competências e alocados em diversificadas partes do currículo, na qual a responsabilidade de implementação é delegada a estados e municípios. Assim, os temas contemporâneos transversais são presentes no currículo da educação brasileira a pelos menos vinte anos, porém, a pergunta que fazemos é, o que sabemos sobre eles?

O tema contemporâneo transversal: Saúde

De acordo com Macedo (1998), os Temas Transversais são vinculados à problemática social contemporânea, sendo esses articulados a partir da proposta de ensino e aprendizagem construtivista, os quais visam a valorização dos saberes previamente adquiridos pelos alunos, tornando a aprendizagem significativa, assim, o aluno deve-se tornar capaz de congrega os novos saberes a utilidade dos mesmos na sua vida diária. Assim, a Educação para a saúde deve ser pensada,

[...] como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para

cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (Mendes; Moraes; Souza, 2014, p. 848-849)

Nesse contexto pondera-se a discussão no campo da Educação e da Saúde de duas grandes e importantes dimensões na formação humana. Assim, educar as crianças na perspectiva dos cuidados com saúde requer primeiramente compreensão de conceitos educacionais, sociais e ambientais.

O conteúdo direcionado à saúde no ambiente escolar deve ser orientado a partir de um processo pedagógico desenvolvido por meio de pensamento crítico e reflexivo, que desvele a realidade e proponha ações transformadoras na vida do estudante objetivando uma formação autônoma e capaz de participar ativamente de ações diversas com foco na sua própria saúde, da família e da coletividade à qual pertence.

Para compreender a importância dos conteúdos orientados aos conceitos de saúde no ambiente escolar, é primeiramente necessário conhecer o conceito de saúde. Aqui optamos pelo conceito descrito no Relatório final da 8.^a Conferência Nacional de Saúde de 1986 que, em seu sentido mais amplo, considera a saúde como:

[...] resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida; a saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (Brasil, 1986, p. 4).

A partir desta compreensão de saúde, a Constituição brasileira de 1988, incorporou tal conceito a fim de delegar ao poder público meios necessários para garantir o direito à saúde a todos. Assim, de acordo com a lei de setembro de 1990,

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 2019, p.160).

Partindo da definição de saúde mencionada, torna-se impossível pensar saúde sem qualidade de vida. Em relação a esta definição, um dos conceitos mais aceitos é o da World Health Organization (WHO), que descreve a qualidade de vida como “[...] a autopercepção do indivíduo quanto à sua posição na vida, de acordo com a cultura e o sistema de valores nos quais ele se encontra e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHO, 1995, p.1405). Nessa direção a WHO aponta que a escola é responsável por “[...] capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência o que inclui o enfrentamento de doenças crônicas e causas externas” (OMS, 1986. p.3 *apud* Alves; Almeida 2019, p. 7).

A partir deste entendimento passa-se a pensar o tema saúde, na educação escolar sobre quatro principais domínios: os domínios da *saúde física*, considerando as condições físicas e fisiológicas que de alguma forma possam interferir na relação educacional, tais como dor, desconforto, condição ergonômica, problemas posturais entre outros; domínios da *saúde mental*, considerando o fator biológico, a autoestima, as crenças pessoais, a capacidade de aprendizagem, concentração e memorização, sentimentos positivos e negativos entre outros; domínio das *relações sociais*, onde considera-se as ações do professor, dos colegas, dos familiares, do suporte social etc., e o domínio das *relações ambientais*, que pressupõe as oportunidades de lazer/recreação, mobilidade da vida diária, transporte, espaço físico (materiais, estrutura, equipamentos, etc), poluição/ ruído etc.

Dentre as competências gerais da Educação Básica brasileira descritas pela BNCC, lista-se “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 07). Tal descrição exemplifica a estreita relação existente entre educação e saúde no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Tal relação perpassa, porém, pelas compreensões daquele, cuja missão é abordar o tema de forma transversal, o professor.

A temática saúde ainda é mencionada nas competências específicas sete e oito para a área de Ciências da Natureza, contemplando uma visão mais holística da Educação em Saúde:

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. [...] Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 325).

No caso da educação infantil e as séries iniciais, tal função é atribuição comumente do professor Pedagogo, a formação inicial do professor pedagogo no Brasil compreende um arcabouço de conhecimentos uma vez que a Pedagogia é a Ciência que estuda a educação, haja vista a complexidade de sua atuação no desenvolvimento educacional e humano da criança. Além, a formação ao nível superior é ainda centrada num currículo disciplinar, ou seja, a ênfase continuada sendo nas disciplinas curriculares e ainda que seja controverso, não há nos cursos superiores abordagens dos temas sociais em formato transversal.

Oliveira Filho, Santos e Zômpero (2020) destacam que a abordagem da Educação e da Saúde nos espaços escolares apresenta uma longa trajetória e discussões, e reforça que as demandas atuais instigam a refletir de diferentes maneiras a abordagem dos conteúdos relacionado a educação e saúde em sala de aula, indo além da inserção curricular.

Metodologia

Orientado pela temática Educação e Saúde, na orientação da prática pedagógica do futuro profissional em Pedagogia, a presente pesquisa elege o estudo exploratório como método investigativo de análise da percepção subjetiva dos futuros professores mediante a concepção da autoavaliação do conhecimento adquirido e preparo para atuação em sala de aula no contexto da temática.

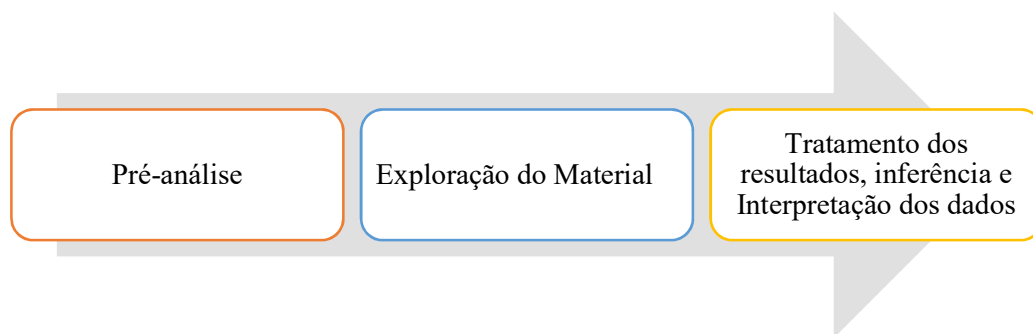
O estudo se constituiu em uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo. A constituição dos dados se deu por meio de questionário estruturado direcionado aos estudantes do curso de pedagogia em duas instituições de ensino superior localizadas no estado do Paraná, região sul do Brasil. O primeiro conjunto de dados diz respeito ao registro de discussões provocadas durante uma aula ministrada em uma das instituições de ensino no quarto ano do curso de Pedagogia, cuja temática era Educação e Saúde. A aula ocorreu via plataforma MS

Teams e Google Meet em função do estado de pandemia mundial da COVID-19. Apresentada a aula, os estudantes de pedagogia foram convidados a refletir sobre o conteúdo de educação e saúde nas séries iniciais.

O segundo conjunto de dados que foram produzidos diz respeito a um questionário ou quiz de cinco questões com 3 opções de respostas: Sim, Não e Talvez, e uma questão aberta que indagou os estudantes sobre suas percepções relacionadas à educação e saúde nas séries iniciais. O quiz foi apresentado a estudantes da primeira instituição que aqui representaremos pelo termo IES1 e também a estudantes do curso de pedagogia de uma segunda instituição representada pelo termo IES2.

Assim temos dois conjuntos de dados: respostas dos estudantes da IES1 que participaram da aula sobre Educação e Saúde e respostas dos estudantes da IES2 que não participaram da aula. Na IES 1 doze estudantes responderam o quiz e a questão. Já na IES 2, oito estudantes responderam o quiz e a questão. A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), dividido em três etapas conforme a Figura 1.

Figura 1: Etapas da análise de conteúdo



Fonte: Bardin (2016)

Os dados foram sistematizados por instituição de ensino. Primeiramente apresentaremos os dados referente às IES1 e IES2 no quiz realizado. Em segundo momento, as análises referentes à questão norteadora sobre a percepção dos estudantes sobre educação e saúde em ambas as instituições de ensino superior. Os dados desta pesquisa seguiram os princípios éticos, refere-se a um recorte de uma ação coletiva desenvolvida pelo grupo de pesquisa de Formação de Professores Ciências e Matemática (FOPECIM), centrada na

investigação-ação sobre o Ensino de Ciências e Formação docente, com abordagem e práticas coletivas aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer número 5.161.165.

Análise e discussão dos dados

As ações realizadas na escola relacionadas ao tema transversal contemporâneo saúde na área da educação, são desenvolvidas de acordo com conceitos pré-estabelecidos pelos professores na sua formação. Outro recurso muito utilizado são os livros didáticos, uma das principais fontes e/ou recursos utilizados pelo professor, aliado hoje aos conteúdos publicados na internet. É também muito comum que a atribuição de conteúdos relacionados ao tema saúde seja exclusivamente da disciplina de Ciências, tal difere do que propõe o trabalho com os temas contemporâneos transversais. Neste formato disciplinar de trabalho, o tema saúde é também, geralmente limitado a tópicos específicos como higiene e alimentação etc. Porém, o conceito de saúde, como preconiza a 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada no Brasil em 1986, avança na direção de uma definição ampla, não só de saúde, mas também de qualidade de vida da criança e seu meio, abrangendo desta forma diferentes áreas do conhecimento, que inferem na constituição humana.

Os estudantes de pedagogia participantes desta pesquisa demonstraram diferentes entendimentos quando questionados sobre suas compreensões em relação ao tema contemporâneo transversal saúde na educação. Na Figura 2, são apresentadas as palavras de associação apresentadas pelos estudantes da IES 1 com base na sua compreensão sobre a temática “educação e saúde”, ao serem questionados sobre a abordagem dos temas transversais contemporâneos em sala de aula.

Figura 2: Associação de palavras



Fonte: Dados da pesquisa

A partir da associação das palavras, constatou-se que no entendimento dos estudantes a prevenção é o foco das discussões, relacionado ao exercício físico, higiene pessoal, higiene alimentar, cuidados, informação entre outros.

No desenvolvimento da aula, os estudantes debateram a aplicação dos conteúdos, na prática, no quadro 01 foram reproduzidas algumas falas que emergiram nas discussões durante a aula sobre Educação e Saúde na IES1.

Quadro 01: Exemplo de falas que emergiram durante a aula

IES1	IES2
“Geralmente é trabalhado na Educação Física”	“Essa temática deve ser abordada nos conteúdos de ciências”
“Na Educação Física e na Ciência	“Cuidados com a higiene e a orientação para o cuidados com o corpo
“Em conteúdo como alimentação saudável”	“Estilo de vida, exercício físico e alimentação saudável”
“Cuidado com o corpo e com o meio”	“São também conteúdo da educação física”

Fonte: Dados da pesquisa



As falas exemplificam os entendimentos dos acadêmicos sobre a saúde nos processos educacionais, ou seja, são limitadas às disciplinas e aos conteúdos com certa relação com o tema saúde. Nesta perspectiva a transversalidade tem papel secundário no currículo, uma vez que a temática saúde é descrita em disciplinas específicas /ou em atividades pontuais. Na BNCC, “A Macro área Saúde abriga dois importantes temas que se auxiliam e se complementam: a Saúde e a Educação Alimentar e Nutricional. ” (Brasil, 2022, p. 23), o documento apresenta a saúde como direito e ação social mediado pela educação,

O TCT Saúde, para dar sentido aos componentes curriculares, deve agregar-se à visão de Educação e de Saúde integrais, por meio de práticas intencionais que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à promoção da Saúde e à prevenção de comportamentos de risco à Saúde (Brasil, 2022, p. 28).

Desenvolver práticas pedagógicas que visem não somente a saúde, mas a educação em saúde é um desafio para o professor, uma vez que este não teve tal formação. Tal condição é evidenciada pelos estudantes de Pedagogia participantes da pesquisa, nas respostas às questões realizadas por meio de quiz de questões fechadas. Na tabela 01 são apresentados os dados da IES 1, número de resposta e porcentagem em cada questão, nesta instituição doze estudantes responderam às questões.

Tabela 01: Percepção dos acadêmicos da IES1

Será que...	Sim		Não		Talvez		Total	
	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.
(...) é possível pensar em Educação sem saúde?	0	00%	12	100%	0	00%	12	100%
(...) você, como futuro pedagogo, está preparado para ministrar atividades orientadas para a saúde na educação infantil e ensino fundamental I?	0	00%	8	66.7%	4	33.3%	12	100%



(...) as atitudes e ações dos professores podem influenciar na condição de saúde da criança?	9	75%	0	00%	3	25%	12	100%
(...) as relações ambientais e sociais possuem alguma ligação com educação e saúde?	12	100%	0	00%	0	00%	12	100%
(...) os professores pedagogos que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, identificam com clareza os conteúdos de domínio das relações da educação e saúde?	3	25%	0	00%	9	75%	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É possível perceber algumas lacunas na compreensão dos estudantes, tal fato é evidenciado quando 100% deles concorda na relação próxima entre educação e saúde, porém, 25% indicam que os professores pedagogos não identificam com clareza os conteúdos relacionados ao tema. Tal condição pode estar relacionada a visão curricular conteudista de formação e na ausência de compreensão sobre os TCT e a própria transversalidade. Na tabela 02 são apresentados os dados da IES 2, número de resposta e porcentagem em cada questão.

Tabela 02: Percepção dos estudantes da IES2

Será que...	Sim		Não		Talvez		Total	
	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.	Freq.	Porc.
(...) é possível pensar em Educação sem saúde?	0	00%	5	62.5%	3	37.5%	8	100%
(...) você, como futuro pedagogo, está preparado para ministrar atividades orientadas para a saúde na	4	50%	3	37.5%	1	12.5%	8	100%



Educação Infantil e Ensino Fundamental I?

(...) as atitudes e ações dos professores podem influenciar na condição de saúde da criança?	8	100%	0	00%	0	00%	8	100%
(...) as relações ambientais e sociais possuem alguma ligação com educação e saúde?	8	100%	0	00%	0	00%	8	100%
(...) os professores pedagogos que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, identificam com clareza os conteúdos de domínio das relações da educação e saúde?	0	00%	1	12.5%	7	87.5%	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na IES2 100% dos estudantes compreendem a existência de confluências entre educação e saúde para o bem-estar da criança, porém, mais de 87% deles têm dúvidas quanto à compreensão do professor pedagogo sobre os conteúdos relacionados ao tema saúde na educação escolar. A maioria dos participantes diz compreender a importância do tema saúde na educação, porém, quase 50% se dizem não preparados para ministrar atividades relacionadas com a temática. Compreendermos neste cenário que as inseguranças descritas pelos estudantes, conforme já mencionado, podem se referir não somente por carência formativa na área específica, mas pelas incompreensões relacionadas à organização curricular dos temas contemporâneos transversais. Tal fato se confirma quando os estudantes compreendem as atitudes do professor como influentes na compreensão de saúde pela criança e, conseqüentemente, as famílias. Porém, tal entendimento não foi unânime, o que pode indicar também que nem todos os estudantes assimilam as relações sociais estabelecidas na escola, que por sua vez também podem refletir o fato de alguns deles ainda não terem tido contato com a escola. Apesar desta constatação, 100% dos estudantes compreendem que as relações sociais e ambientais têm vinculação com a educação e a saúde. Contudo, os estudantes não apresentaram

certeza quanto a atuação dos professores pedagogos em relação à identificação e domínio de conteúdos relacionados ao tema contemporâneo transversal saúde e educação. Tais percepções podem sugerir inconsistências quanto à compreensão de conteúdos formais, de conteúdos transversais e interdisciplinares e a dimensão do trabalho na escola.

Questionamos, também, como compreendiam a temática saúde nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Da maneira geral, as respostas abarcam duas dimensões: 1) *A Promoção da compreensão sobre o corpo humano, hábitos saudáveis de higiene e alimentação*; e 2) *A prática docente para o estímulo de comportamentos adequados e saudáveis*. Conforme já mencionado, na dimensão 1 predomina a ideia da temática saúde como conteúdo específico da educação que trata da higiene e alimentação da criança. Conceber a temática saúde na educação unicamente como conteúdo ligado a uma determinada disciplina ou conteúdo é um equívoco que compromete o conhecimento pessoal e social da criança e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Hábitos saudáveis obviamente são importantes e favorecem a saúde, porém há que se desenvolver em um contexto maior com vista à promoção da saúde individual e coletiva dos estudantes.

Na dimensão 2 *a prática docente para o estímulo de comportamentos saudáveis*, é enfatizado o papel do professor no desenvolvimento de ações relativas à saúde em que permeiam a educação. As falas dos estudantes demonstram compreenderem a existência de conexões entre a educação nas séries iniciais e na promoção da saúde das crianças. Tal condição pode se apresentar pelo perfil formativo do pedagogo imerso na ação indissociável do educar e cuidar, descritos também na BNCC onde, desde a educação infantil, o cuidado com o bem-estar da criança faz parte do dia a dia do professor.

Porém, a percepção dos estudantes frente às dimensões Educação e Saúde, apontam para um conceito disciplinar da temática, tal condição confere um formato pontual de ações desenvolvidas sobre a temática, pois uma vez trabalho tal conteúdo, considera-se superado. Já na perspectiva da transversalidade a temática percorre o currículo em diferentes conteúdos, disciplinas e tempos.

Considerações finais

A inserção dos conteúdos relacionados com a temática da Saúde na educação no ambiente escolar oportuniza o crescimento e desenvolvimento da criança a partir da concepção de um ambiente saudável. O desenvolvimento dos conteúdos, além de oportunizar a aprendizagem, proporciona aos estudantes possibilidade de escolhas mais seguras e saudáveis, sensibilizando a criança a refletir seus hábitos e de seus familiares.

Embora seja claro o papel dos conteúdos que envolvam o tema transversal contemporânea saúde, na educação, percebe-se, a partir da pesquisa, que os futuros pedagogos ainda carecem de maior clareza sobre esta questão e o papel do professor pedagogo neste contexto, limitando suas percepções e conceitos sobre a ótica higienista e alimentar e atribuindo tal exercício as disciplinas de Ciências e Educação Física, numa clara concepção disciplinar dos conteúdos, ou seja, há também incompreensões sobre o conceito de transversalidade.

Um fator positivo apresentado pela pesquisa é a unanimidade apresentada pelos estudantes ao compreenderem que as relações sociais e ambientais têm vinculação com a educação e saúde. Porém, ainda são necessárias ações que correspondam a tais entendimentos, ações simples como, por exemplo, o peso da mochila e seu efeito na saúde física, bem como os efeitos dos adjetivos utilizados em sala na saúde mental da criança, entre tantos outros aspectos. Entendemos deste modo que tais compreensões precisam também ser propiciadas a estes futuros profissionais na formação inicial, não necessariamente em disciplinas específicas, mas também na possibilidade de conteúdos transversais e interdisciplinares.

Referências

ALVES, M. M. dos S; ALMEIDA, L. A. Guia de Oficinas Pedagógicas Tema Transversal Saúde. Grupo de Pesquisa Alfabetização Científica e o Ensino de Física, Química e Biologia na Educação Básica. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **EduCAPES**. Rio de Janeiro-RJ. 2019, 58 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564728>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTELHO, G. R. Temas transversais, um assunto contemporâneo?. **Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, UFS, Aracaju**, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16578>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Atualizada até a EC n. 105/2019. [Brasília-DF]. 1988. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso: em 27 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CNE. **Resolução n.º 7 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. [Brasília-DF]. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/receb007_10.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. [Brasília-DF]. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 mar.2021.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Ministério da Educação. [Brasília-DF]. 2019, 20p.

BRASIL. **Caderno Saúde**. Série Temas Contemporâneos Transversais Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Saúde, Educação alimentar e nutricional. Base Comum Curricular, Ministério da Educação. [Brasília-DF]. 2022. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_saude_consolidado_20102022.pdf. Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

BRASIL. 8ª conferência Nacional de saúde, **relatório final**. Ministério da Saúde 17-21 de março de 1986. Saúde. Gov. [Brasília-DF]. 1986 Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 08 Jul. 2020.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 847-852, 2014.

MACEDO, E. F. Os temas transversais nos parâmetros curriculares nacionais. **Química Nova na Escola**, São Paulo. n. 8, 1988.



OLIVEIRA FILHO, A. ZÔMPERO, J. P. de F.; SANTOS, M. L. dos. A Temática Saúde na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 2020, v. 21, n.4, p. 430-436, 2020.

WHO. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Soc Sci Med** 1995; 41:1403-10.